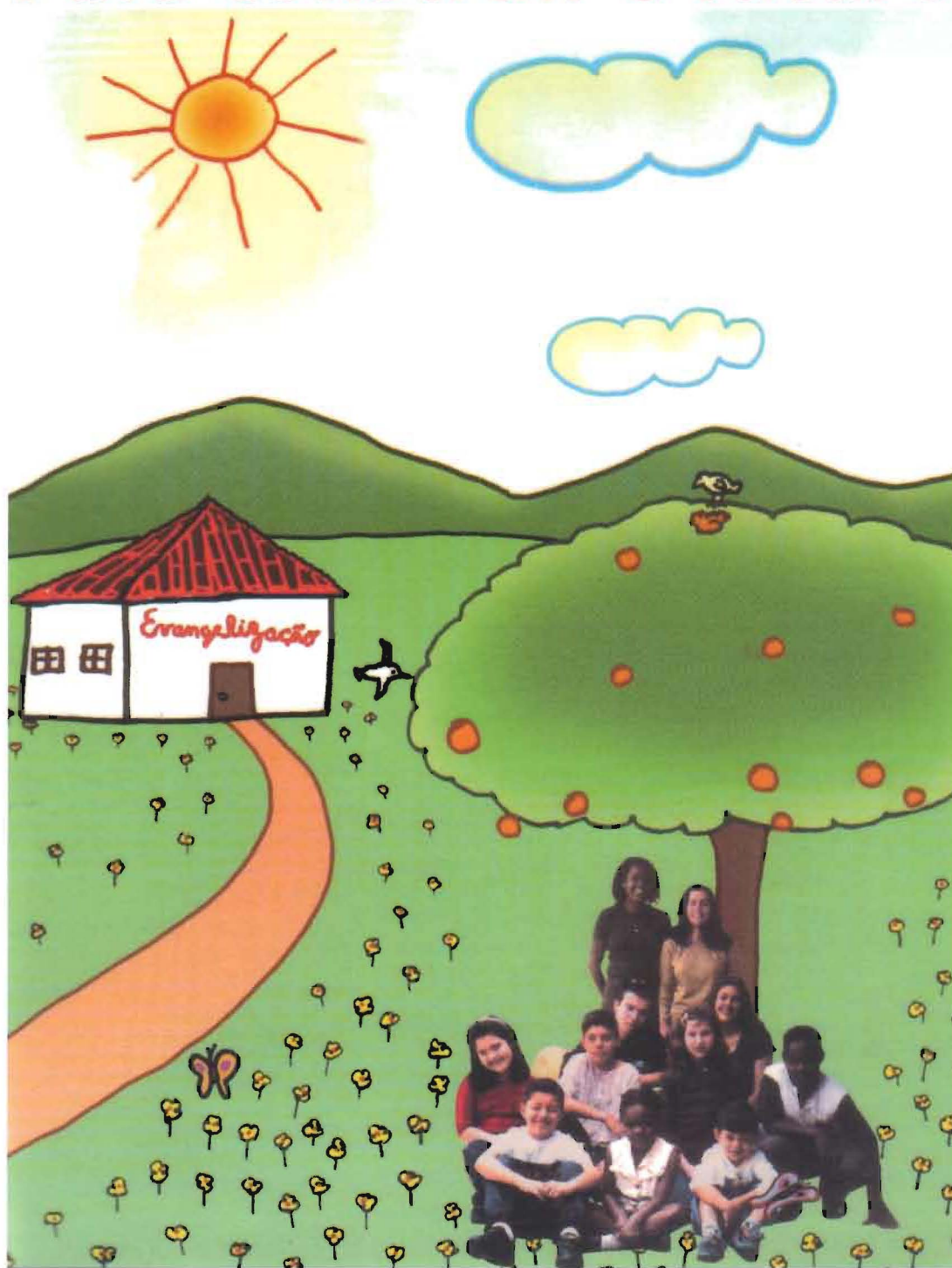


O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Outubro 2010
Nº 423

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Para construir o futuro



REGA 2011
AGUARDA VOCÊ

O TRABALHO **COM E**
PARA PESSOAS

AS OPORTUNIDADES
DE **SERVIR**

MEDIUNIDADE
DAS **CRIANÇAS**



A orientação da criança é a profilaxia do futuro.

André Luiz – no livro Conduta Espírita

O TREVO | Outubro de 2010 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernando Oliveira, Joaces Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C.Gomes, Aline Garcia Bullara, Claudio Cravcen-co, Elizabeth Miyashiro, Geraldo Costa e Silva, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Marcelino Tristan Vargas, Paulo Avelino, Rosangela de Jesus e Véra Castilhos.

Foto (capa): livro Curso de Preparação para Evangelizador Infante-Juvenil - Editora Aliança

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 CONCEITOS DE ALIANÇA

4 RELEMBRANDO ARMOND / HÁ 30 ANOS

5 FDJ UM DISCÍPULO NO CAMINHO DA REDENÇÃO

6 ESCOLA DE APRENDIZES O TRABALHO COM E PARA AS PESSOAS

7 ESCOLA DE APRENDIZES AS OPORTUNIDADES DE SERVIR

8 TEMA DO MÊS PARA MELHOR SERVIR

10 TREVINHO COMO ENSINAR RELIGIÃO ÀS CRIANÇAS

11 MEDIUNIDADE MEDIUNIDADE NAS CRIANÇAS

12 RGA PARTICIPAR PARA MELHOR COMPARTILHAR

13 VOLUNTARIADO GRUPO FRATERNO FILIPE E MIGUEL TREVINHO ENVOLVER-SE

14 PÁGINA DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



NÓS, CRIANÇAS

Olhar para as
crianças e vemos
a nós mesmos
é lembrar que,
revestidos da
matéria, estamos
limitados demais
para ver as
coisas como
realmente são.

A Doutrina Espírita é um marco no processo evolutivo da Humanidade. Não se deve entender isso como o surgimento do caminho “melhor”, “certo”, “verdadeiro”, pois isso seria um tremendo desrespeito à pluralidade e ao esforço de desenvolvimento das pessoas. Ela não é o caminho melhor, certo ou verdadeiro, a não ser para cada pessoa que a compreende como fortalecimento de seu próprio processo pessoal de evolução. Porém, não será o caminho adotado pela humanidade como um todo, pois cada pessoa é todo um mundo.

Também não podemos pensar que fora desse caminho não há inteligência, ou salvação, ou evolução, nem que haverá atraso, nem que no “momento certo” cada pessoa irá para esse caminho. A senda evolutiva é individual.

Mas voltemos à afirmação inicial: Doutrina Espírita como marco no processo evolutivo da Humanidade. Se a sociedade gerou espaço de reflexão suficiente para multiplicar uma concepção de vida que admite a possibilidade do retorno da Alma às experiências da encarnação, isso marca um ponto no calendário evolutivo. A partir daí, torna-se possível debater, mesmo numa civilização frenética e materialista, em estruturas mais amplas e populares, fora de círculos fechados ou restritos, a ideia do contínuo retorno.

Também demonstra, no calendário da evolução humana da Terra, que podemos começar a pensar nas crianças e lembrar nosso próprio regresso a esta vida. Para cá voltamos despojados das marcas de experiências anteriores, dotados apenas das capacidades adquiridas para sentir, pensar e agir. Que são nossa verdadeira essência.

Agora, podemos nos ver mais nitidamente nas crianças que estão renascendo. Sentir mais forte o dever de melhorar o mundo, depurar as relações pessoais do passado e do presente para um futuro mais feliz.

Olhar para as crianças e vemos a nós mesmos é lembrar que, revestidos da matéria, estamos limitados demais para ver as coisas como realmente são. À medida que crescemos e nos ocupamos das atividades adultas, somos cada vez mais cercados da ilusão material. Compromissos, trabalho, status, até mesmo atividades no campo religioso. No fundo, quase tudo é aparência. Apenas a velhice costuma nos devolver, pouco a pouco, o senso do que é real e do que é transitório.

Lembremos que, quando retornamos a esta vida, iniciamos uma marcha de provas em que uma condição inerente é a ilusão quanto ao que é real e o que não é.

Mas podemos aspirar ao nível de vida nos mundos superiores, onde a separação entre o que é material e o que é espiritual não existe. Ligeiras menções foram feitas por Kardec e podemos ler algumas nas questões 172 a 188 de *O Livro dos Espíritos*.

Olhemos para as crianças com novo olhar. Enxerguemos a nós mesmos e trabalhemos inspirados para transformar a Terra em um mundo superior. Esse o aspecto mais místico do ensinamento do Mestre: “Aquele que não se fizer como uma criança, não entrará no Reino dos Céus”.

Do diretor geral da Aliança Espírita Evangélica

ESPIRITUALIZAÇÃO

Sem a iniciação espiritual da evangelização, ou da espiritualização em geral, por qualquer processo efetivo, a vida humana nada mais representa que um esforço exterior estéril, uma luta inglória, de fugas e rebeldias constantes contra decepções, contrariedades, desilusões, que se repetem interminavelmente e que a torna, por fim, sem valor intrínseco e duradouro, incapaz de assegurar aos homens progresso ascensional evolutivo.

Não há felicidade e esperanças, em uma vida sem ideais marcados, elevados, com diretrizes certas, no sentido de alvos definidos, com possibilidades de conquistas de bens estáveis, permanentes, após este mundo movediço, flutuante, tumultuoso, muitas vezes desorientador e mortífero.

Para que possa atingir seus alvos **espirituais**, a vida deve ter como objetivos predominantes a fraternidade, a paz e a harmonia.

E isso só pode ser assegurado pela **espiritualização**, com base no Amor Universal, em todas as suas formas de manifestação.

É sempre grande a seara de Jesus, que sombras escuras cobrem à espera que claridades benévolas as iluminem. Essa é a tarefa maior dos discípulos: levar a Luz às trevas.

Os que procuram a fonte da luz verdadeira que verte para a eternidade, de-frentam, agora, com uma oportunidade rara, que não deve ser desprezada: a sementeira luminosa do Evangelho do Divino Mestre.

E armem-se todos dos fortes recursos da fé e do ideal maior de servir, para lutarem nas batalhas finais deste ciclo expirante, tentando a redenção de seus semelhantes, ainda imaturos de espiritualidade, pois que para isso é que foram preparados e compromissados ante Jesus.

Aqueles que as dificuldades e os sofrimentos tornaram desencantados, desiludidos ou revoltados, e aqueles que apesar de já haverem despertado para a vida espiritual, entretanto julgam que somente após a morte podem aspirar por vida melhor e mais feliz, devem se convencer de que essa vida mais feliz terá que ser construída por eles próprios, agora e aqui, lutando pela sua **espiritualização** autêntica e real, através da Reforma Íntima, nas Escolas de Aprendizés do Evangelho,

criadas e abertas justamente para isso.

Inútil será desejarem melhor situação no Plano Espiritual, após a morte física, sem os esforços **espiritualizantes** desta encarnação, pois que é justamente para isso que encarnaram; inútil se não construírem, nessa dignificante tarefa, ao menos um modesto alicerce.

Cada um de nós, com sua conduta, resgata seu passado, constrói o seu futuro e edifica a vida que levará ao depois do desencarne, nos Planos Espirituais. A cada um segundo suas obras, essa é a regra, e nada a alterará, pois que por ela se cumpre, com todo rigor, a justiça de Deus.

Segundo escreveu Hilarião de Monte Nebo: logo acima do homem -- o mais evoluído dos seres que vivem na Terra -- estão os Espíritos denominados Anjos Guardiães. Na sua posição, o homem tem um pé no umbral do templo angélico e outro nas pradarias em que campeiam os animais irracionais. É um cântaro de barro, dentro do qual existe forte mistura de belezas e ruindades.

Mas aquele que se fez Discípulo de Jesus e vive segundo a lei e o dever espirituais, diariamente elimina as ruindades, purifica seu cântaro e em breve o apresentará repleto somente de luzes.

Edgard Armond. (In 'Aos Aprendizés', 1976)

DESGASTE INÚTIL

A **ansiedade**, por muitos classificada como a doença do século, se instala no ser como resultante de pressões internas, acarretando um doloroso estado com brutal desorganização das estruturas interiores.

O decorrente consumo de energias enfraquece o indivíduo, colocando-o a mercê de influências negativas que agravam o desequilíbrio, podendo chegar, em casos extremos, ao estado de terror.

Dentre as pressões internas que podem desencadear a ansiedade destacam-se os ressentimentos, a revolta, o inconformismo, a cólera, a ambição, a avareza, o egocentrismo, o melindre, a arrogância, o personalismo e outros defeitos morais que impedem o funcionamento oportuno do psiquismo, predispondo o espírito à angústia desnecessária.

Uma vez predisposto, simples eventos do cotidiano tais como ameaças, perdas e rejeições, podem precipitar a ansiedade.

Via de regra ao lutarmos contra esse estado doloroso, fixamo-nos nos agentes

exteriores os quais passamos a temer, olvidando-nos que são menos provocadores.

Temendo, desenvolve-se em nós uma expectativa aflitiva de consequências destruidoras.

Na condição de espíritas devemos compreender que, conservando o des-temor na consciência pacificada, devemos temer unicamente os pontos vulneráveis de nossas fraquezas íntimas.

"Não estejais inquietos pelo dia de amanhã" foi a lição do Cristo, conclamando-nos a empregar os seus ensinamentos sublimes na edificação de tranquilidade em nós.

O Trevo - Nº 89 - Julho de 1981

NOS CAMINHOS DA REDENÇÃO

Paulo Avelino

O termo redimir é muito utilizado dentro do pensamento exarado por Edgard Armond por meio das dezenas de livros de sua autoria. Termo já incomum no restante da literatura espírita. Isso me leva a entender que esta é uma experiência muito presente para esse nosso irmão e para todos nós espíritos que estamos associados aos movimentos surgidos a partir das Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAEs). Redimir-se perante nossas consciências, redimir-se perante nossos desmandos e desafetos, redimir-se perante a oportunidade e a bondade que nos acolheu neste planeta.

Circunstâncias dolorosas em torno da morte de seus velhos pais tinham-no trazido ao Espiritismo. Seu ingresso na EAE era o coroamento de um grande esforço, de superação íntima, de revisão de crenças, conceitos, valores e atitudes. Aluno dedicado e conciso, sempre questionando e comentando com acuidade mental e extremada objetividade, talvez oriunda de sua função profissional como diretor financeiro em empresa multinacional.

Seu perfil nos passava rapidamente pela memória naquele dia de exame espiritual para o terceiro ano da EAE, quando abrimos a porta para ele entrar na sala. A mensagem dos mentores amigos reconhecia seus esforços

de superação e, enfaticamente, recomendava que ele abraçasse as oportunidades que se abririam a partir dali.

Ao final, quando ele já se encontrava fora da sala, os médiuns descreveram uma cena em que viam um austero e faustoso nobre senhor feudal europeu, vestido em primorosa indumentária e, nos dedos rutilantes, anéis preciosos, estando ligado ao seu psiquismo centenas de aldeões, vassalos de suas terras, em misérrimas condições de moradia, com fome e doentes. Anotamos a imagem para que, eventualmente, fosse parte do diálogo para aprofundarmos o entendimento do exame espiritual.

Nesse tempo, corria a célebre campanha contra a fome do Betinho (o sociólogo Herbert de Souza) e esse companheiro, com toda a sua família, tomou a frente desse trabalho para distribuir de maneira justa e organizada as dezenas de cestas básicas doadas aos necessitados. A iniciativa saiu da mídia e as doações de empresas cessaram, mas os necessitados ficaram. Esse grupo de trabalho já tinha laços de afeto com eles e continuaram engajados na arrecadação e distribuição de alimentos, sem esquecer o apoio da prece e a luz do esclarecimento evangélico.

Mais tarde novas circunstâncias familiares o levaram a deixar o emprego e tentar ter sua própria empresa, que não vingou, obrigando-o a buscar nova carreira profissional. Assim, ele deparou-se com uma inusitada oportunidade de ser gestor de uma recém-criada área de “responsabilidade social” em renomado hospital paulistano, tendo sido decisivo para sua contratação os registros do organizado trabalho voluntário que realizava.

Assumido o cargo, mais uma vez ele demonstrou sua competência e idoneidade, promovendo o voluntariado dentro do hospital e levando saúde e assistência aos necessitados. O trabalho foi premiado várias vezes.

Agora que o irmão retorna à pátria espiritual, não posso deixar de apontar aqui as profundas lições que esses fatos encerram.

Os irmãos da FDJ no plano espiritual tinham a visão das necessidades evolutivas desse companheiro e, constatando sua preparação espiritual pelo processo de iniciação, proveu situações para que ele escolhesse e utilizasse seus talentos e, entre outras conquistas de ordem íntima, pudesse redimir-se perante os necessitados de hoje. Quanto carinho, amor, organização e misericórdia chegam por meio da ação da espiritualidade para atender nossas necessidades individuais e felicitar-nos e, por meio de nós próprios, despertar e amparar no bem os outros irmãos.

Assim ocorre com muitos de nós no seio da FDJ. Ao nos capacitarmos para semear amor em companhia do Mestre Jesus, os seus prepostos nos direcionam as oportunidades redentoras, cabendo a nós a clareza de percepção e a pureza de intenções para identificá-las e assumi-las, cumprindo a lição evangélica: “o amor cobre a multidão dos erros”.

Paulo é diretor da FDJ.

O TRABALHO COM E PARA PESSOAS

GEESE

"A Sanga (Fraternidade) viverá enquanto suas regras forem obedecidas"

(Buda, Religiões e Filosofias, Edgard Armond)

Após tratarmos da primeira linha de trabalho, *o autoaperfeiçoamento – a observação de si mesmo*, adotado pelas Escolas de Iniciação, prosseguiremos relatando a segunda linha: trabalho com as pessoas pertencentes à escola. Não se trabalha apenas *com elas, mas para elas e para os outros*. Assim aprende-se a trabalhar *com* pessoas e *para* pessoas.

As pessoas não só frequentam as escolas, *comunicam-se e estudam* juntas nelas, mas também *trabalham* juntas. O trabalho pode assumir formas muito diferentes, mas sempre deve ser útil à escola. Trabalhando no autoaperfeiçoamento estuda-se e trabalha-se em grupo.

Com o passar do tempo, trabalhando nas três frentes, fica mais claro ao aluno porque são necessárias e porque, sem elas, o trabalho sobre si não progride eficazmente em direção a uma meta bem definida.

Em diversas Escolas de Iniciação, participa-se de um trabalho organizado, em que cada um *deve fazer o que lhe é pedido*. Não é exigida nenhuma iniciativa especial. A *disciplina* é essencial: trata-se de aceitar exatamente o que lhe é pedido, sem permitir a intervenção de ideias pessoais, mesmo que lhe pareçam melhores que as orientações dadas.

Devemos não só receber como transmitir conhecimentos e ideias e praticá-las. Não podemos ter tudo para nós como na primeira linha; temos de considerar os que estão juntos no trabalho. Aprendemos a compreender e explicar. Paulatinamente, percebemos que só podemos compreender certas coisas expli-

cando-as aos outros. O círculo torna-se mais amplo, o certo e o errado tornam-se mais claros.

Podemos fazer mais em grupo do que sozinhos. Consideremos que não é possível ter um mestre só para si; que nas escolas as arestas são aparadas e temos de nos adaptar uns aos outros; e também que ficamos cercados de espelhos, que são as pessoas do grupo, reflexos de como somos.

É mais fácil trabalhar sozinho. É muito mais confortável se o estudante puder se sentar e falar com o mestre particularmente, sem os outros, sobretudo, "esses colegas a quem faço minhas restrições".

No início, a maior dificuldade é trabalhar obedecendo, isto é, sem tomar iniciativa própria no trabalho, pois essa linha não depende de nosso empenho, mas das disposições do trabalho. Dizem-nos para fazer isso ou aquilo. Queremos ser livres e não gostamos disso, não queremos fazer aquilo ou não gostamos das pessoas com quem temos de trabalhar. Mesmo sem saber o que teremos de fazer, podemos nos imaginar em condições de trabalho organizado, no qual entramos sem saber nada ou muito pouco. São essas algumas das dificuldades do trabalho em grupo e nosso esforço começa com a aceitação das coisas, porque podemos não gostar delas ou das suas condições, pensamos que nossa maneira de fazer é melhor, etc. Se levarmos em conta as dificuldades pessoais em relação ao trabalho, poderemos compreendê-lo melhor. Ele é ajustado conforme um plano

e com metas que são desconhecidas para quem está iniciando.

A oportunidade do trabalhar é dada a todos, mas uma pessoa sozinha não tem condições de organizar, por si mesma, o trabalho que deve servir para si. Nem de lhe dar continuidade sem os outros.

Constatou-se que o trabalho físico realizado conjuntamente, com o grupo, é útil nas escolas. Em algumas há exercícios físicos especiais (ex.: posturas da yoga e do faquirismo, danças, etc.).

É difícil para as pessoas trabalharem juntas (na assistência espiritual, nas atividades da casa, na manutenção, etc). Isoladamente, podem participar do trabalho; juntas, é mais difícil. Criticam-se, interferem uma na maneira de ser da outra, ou não se aceitam. Essa relação possibilita conhecer-se e conhecer ao outro e, no início desse processo, é preciso "contrariar a si mesmo". O trabalho com outras pessoas é um trabalho em grupo, é ação, é prática. É simplório pensarmos que, só por estarmos na mesma sala ou fazendo o mesmo trabalho, estamos fazendo um trabalho em grupo.

Na primeira linha de trabalho esperamos obter algo para nós e ela pode ser considerada *egoísta* (é para si mesmo). A segunda linha é *mesclada*, temos de considerar as outras pessoas; não é egoísta. A terceira linha, que será abordada no próximo artigo, é *altruísta*, fazemos pela escola, não para obter algo dela. O sistema deste tipo de escola abrange tanto o que é *egoísta* como o que é *altruísta*.

OPORTUNIDADES DE SERVIR

Sandra Regina Pizarro

Ao atingir o grau de servidor na Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), este é o momento mais adequado para se oferecer aos alunos a oportunidade de servir, de trabalhar no auxílio ao próximo.

“Mas de que maneira e onde posso ser mais bem aproveitado e ainda ser um campo para sustentar meu autoconhecimento?” são questionamentos que muitos se fazem.

Cabe, então, ao dirigente da EAE mostrar as diversas opções de trabalho que a casa oferece.

Normalmente nesse período da Escola só é oferecida aos alunos a oportunidade de fazer o Curso de Médiuns. Faz-se primeiramente a parte dos passes para que o servidor possa ser imediatamente integrado ao trabalho da Assistência Espiritual. Claro que o trabalho nas salas de passes é um campo vastíssimo de aprendizado para o próprio aluno e uma forma de auxiliar o próximo, dando de si.

Mas é só isso? Não existe outra atividade a ser desempenhada pelo servidor?

O dirigente de Escola não pode se esquecer de apresentar o trabalho da Evangelização Infantil, informando qual o seu verdadeiro objetivo, as várias atividades de que ele é composto (classes para o Maternal, Jardim, Primário, Intermediário, Escola de Pais), ampliando o leque de opções na tarefa de servir.

É importante também mostrar a

sequência da evangelização do jovem, passando pela Pré-Mocidade e também pela Mocidade. Apresentar o trabalho de expositor e preletor, a atividade desenvolvida no atendimento aos assistidos que chegam à Assistência Espiritual (Plantão ou Entrevista). Sem deixar de citar o trabalho de Assistência Social, desenvolvido de diversas maneiras, desde aulas de alfabetização, distribuição de cestas básicas e sopa aos moradores de rua, até o voluntariado em instituições que abrigam portadores de deficiências físicas e dependentes químicos.

Nada mais tocante do que aquele que fala com paixão e experiência, apontando os benefícios trazidos para o crescimento do ser

Como fazer isso?

Uma das maneiras mais produtivas é por meio de estágios em cada uma dessas atividades. A vivência contribui para estimular e tocar o coração.

Sabemos ainda de diversas casas espíritas que têm pedido para que voluntários que atuam nessas áreas vão até as Escolas falar do trabalho. Nada mais tocante do que aquele que fala com paixão e experiência, apontando os benefícios trazidos para o crescimento do ser.

Os dirigentes de Escola de Aprendizes do Evangelho sabem do papel da

Escola em nosso processo evolutivo, do seu caráter iniciático que nos leva ao conhecimento, mas principalmente à ação. É exercitando, é fazendo que aprendemos a ser cada dia um pouco melhores. Evangelizar é a missão da Aliança, o que constatamos uma vez mais em um dos livros de Edgard Armond (*Prática Mediúnica*, Editora Aliança), no capítulo *Finalidades Gerais do Espiritismo*, quando afirma: “(...) Assim, pois, resumindo e repetindo, diremos que a finalidade principal do Espiritismo é a evangelização e o esclarecimento das almas, e que todas as demais modalidades ou aspectos do problema são secundários ou decorrentes”.

E no capítulo seguinte: “(...) os trabalhos a que se refere a primeira divisão [trabalhos destinados a realizar a finalidade principal] são os da evangelização, enquanto que os da segunda, [trabalhos destinados a reali-

zar as finalidades secundárias] são todos aqueles que se efetuam, normalmente, nos Centros Espíritas e demais agrupamentos que praticam a Doutrina.”

Assim, oferecer ao servidor a oportunidade do esclarecimento e de ser útil evangelizando o próximo (na Evangelização Infantil, na Pré Mocidade, na Mocidade e na própria EAE como expositor) e evangelizando-se também é o trabalho que pode realmente frutificar “cem por um”.

Sandra Regina Pizarro -
CE Vinha de Luz/ Regional SP Centro

PARA MELH

CAPACITAR O EVANGELIZADOR DA INFÂNCIA



Encontro de 2006



Encontro de 2007

— Ah, Mariazinha, como foi bom você ter vindo aqui no Centro! Você nem pode imaginar como estamos precisando de alguém para ficar com as crianças da sala do Primário! A evangelizadora não veio hoje e não temos ninguém para ficar com elas!

— Mas... eu não sou evangelizadora! Só trabalho na sala de passes... E nem tenho jeito para cuidar de criança!

— É fácil: é só contar uma historinha e dar uns desenhos para eles pintarem! Vai lá, por favor! Quem trabalha com criança ganha bônus-hora em dobro!

Será que alguma vez já assistimos a uma cena semelhante a essa?

Infelizmente, muitos ainda têm a falsa ideia de que Evangelizar a criança é só entretê-la por alguns minutos e tomar conta dela enquanto os pais estão fazendo alguma outra coisa. Isso não é Evangelização!

A Evangelização Infantil requer planejamento de aulas, objetivos claros a atingir, alegria e, principalmente, que os responsáveis pela sua realização sejam amorosos, sendo também exemplo aos pequenos na batalha pela reforma íntima.

É claro que o evangelizador não é o modelo de perfeição, mas o seu esforço constante na busca do crescimento espiritual é desenvolvido através do trabalho e do quanto exercita a paciência, perseverança, fé, aceitação das diferenças, companheirismo...

Ou seja, só a boa vontade não é o bastante para um bom evangelizador. É necessário ainda um embasamento teórico sobre educação, isto é, noções de pedagogia e também de psicologia, pois no exercício do trabalho de evangelizar é preciso adequar temas e atividades à maturidade e interesse de determinada faixa etária.

E onde se pode adquirir esse preparo? É preciso ser doutor em Pedagogia para desempenhar essa função?

Claro que não! Mas é indispensável passar por um curso de capacitação que dê suporte e segurança a todo aquele que assumiu a tarefa de evangelizar os pequeninos. Os cursos para formação de evangelizadores são realizados, no mínimo, uma vez por ano em cada uma das regionais que constituem a Aliança Espírita Evangélica. Portanto, improvisar um evangelizador é não acreditar no potencial e discernimento daquele Espírito que habita um corpo infantil.



OR SERVIR...

Encontre no diagrama palavras do texto que refletem requisitos para um bom evangelizador. As palavras estão na horizontal, vertical, de baixo para cima ou da direita para a esquerda.

U	X	A	É	M	F	L	I	D	O	R	J	H	W
J	Ó	I	H	C	G	E	D	Ã	C	A	B	O	A
K	L	M	N	O	Q	R	R	U	S	Z	A	Ã	T
Z	O	L	P	M	E	X	E	X	V	I	I	Ç	U
A	B	Ó	C	P	D	Q	Ô	E	F	L	C	A	G
H	A	P	L	A	N	E	J	A	M	E	N	T	O
J	L	K	U	N	L	M	F	N	Ê	G	Ê	I	Á
P	I	O	N	H	L	L	É	K	J	N	I	C	H
Q	A	A	L	E	G	R	I	A	R	A	C	A	S
R	N	U	Z	I	P	X	T	O	Ã	V	A	P	S
A	Ç	N	A	R	E	V	E	S	R	E	P	A	M
W	A	Q	U	I	O	Ã	Ç	A	T	I	E	C	A
R	T	Y	P	S	I	C	O	L	O	G	I	A	U
Ç	Ô	L	K	M	J	H	G	F	D	S	A	P	O
P	A	I	G	O	G	A	D	E	P	Z	X	C	V

ENCONTROS

Além dos cursos de capacitação de evangelizadores e das reciclagens regionais, os Encontros anuais contribuem para a formação e aprimoramento do evangelizador, mantendo vivo o entusiasmo pela tarefa abraçada.

5º Encontro de Evangelizadores



Encontro de 2010



3º Encontro de Evangelizadores



Encontro de 2008



4º Encontro de Evangelizadores



Encontro de 2009

COMO ENSINAR RELIGIÃO ÀS CRIANÇAS

Eis sugestivo título de um dos capítulos do livro **O Espiritismo e a Próxima Renovação**, de Edgard Armond. Ele foi escrito em parceria com Pedro de Camargo (conhecido também como Vinícius), com a ressalva: “onde a proposta de um ensino religioso não-diretivo substitui a prática do uso de catecismo.”

Pinçamos alguns trechos para reflexão.

“Pensamos que o ensino religioso, em seu sentido verdadeiro, em sua expressão legítima é uma necessidade, constituindo a mais elevada e útil de todas as disciplinas. (...) É preciso que o homem saiba donde veio e para onde vai; que tenha noção da origem do ‘Eu Real’, que não é produto da concepção, pois preexiste e subsiste ao corpo; que perceba em si mesmo a vida verdadeira, e sinta a grandeza, a excelência e a sublimidade dessa Vida revelando-se na inteligência, na vontade e no sentimento. (...) Tal é, em ligeira síntese, a base da religião que deve ser ensinada na escola, no lar e nos templos.”

“... Jesus se apresentou no cenário terreno como mestre. Foi este o único título que avocou a si, e nenhum outro. Ele ensinava a seus discípulos pelo método natural empregando, por vezes, parábolas de

fundo moral, as quais eram entretidas de motivos tirados da vida cotidiana, isto é, dos usos e costumes vigentes no seu tempo e no seu meio. É indispensável que a professora de crianças desça até o plano destas, nivelando-se com elas, empregando linguagem clara, acessível ao entendimento infantil.”

Sobre **Encarnação**, nossos irmãos apresentam significativos comentários a respeito: “Eis outro assunto importante que deve ser ensinado. Ao invés de dizer às crianças que foi uma cegonha que trouxe o seu irmãozinho, ensine-se logo, a verdade, explicando que é mais um Espírito que veio encarnar na família. Diga-se que **encarnar** é uma coisa semelhante a vestir-se uma roupa e que morrer é despir a roupa que se vestiu ao nascer. Destarte, a criança terá uma idéia razoável e exata do que seja o **nascer** e o **morrer**.”

Os ensinamentos sobre nosso Mestre Jesus mereceram um capítulo inteiro resumido na frase: “A ciência que sai da cabeça não é bastante. Precisamos, sobretudo, conhecer a ciência do coração, que é a ciência do Amor.”

Além destes temas tão importantes na formação de uma nova visão da realidade que nos rodeia, desde a infância, Armond e Vinícius se estende a mais estes: Fraternidade, pluralidade dos mundos, imortalidade da alma, reencarnação, intercomunicação dos mundos, responsabilidade e Justiça, concluindo:

“Explicadas às razões que justificam e recomendam o novo processo de ensino que

julgamos dever ser adotado para a instrução das crianças nas verdadeiras espíritas, apresentamos alguns exemplos a título elucidativo.”

“Tudo deve ser o mais simples possível, tendo-se em conta – e isso é importante – que o assunto que não possa ser assim simplificado estará acima da compreensão infantil, não devendo, portanto, ser apresentado, justamente porque não seria compreendido (...). Os exemplos apresentados não são rígidos; fica à vontade do instrutor modificá-los, porquanto só servem para demonstrar o sistema a usar no correr do ensino.”

“Ensinar não é transmitir lições: é despertar e orientar a razão do discípulo de maneira que ele não só se enfronte do assunto então ventilado, como se convença de que está em suas mãos e ao seu alcance prosseguir nas pesquisas explorando o inesgotável filão daquele ouro de que se compõe a riqueza inalienável, a qual, no dizer do Mestre, o ladrão não rouba, a traça não rói e a morte não arrebatava.”

Compilações do capítulo Como ensinar às Crianças do livro ‘O Espiritismo e a Próxima Renovação’, de Edgard Armond – Editora Aliança

MEDIUNIDADE NAS CRIANÇAS

Geraldo Costa e Silva

Muitos leitores possivelmente conhecem histórias de crianças que, de algum modo, aparentaram estar passando por um momento de "sensibilidade mediúnica". É evidente que as crianças naturalmente têm uma sensibilidade alta para perceber o mundo espiritual, mas devemos sempre atentar a outros motivos que podem causar alterações no comportamento da criança, gerando perturbações de toda ordem.

Esses motivos de comportamentos diferentes ou estranhos vão desde causas orgânicas, absorção das energias dos ambientes onde ela frequenta e/ou das pessoas com quem convive, perturbações espirituais cuja causa é uma interferência espiritual e, por fim, algum tipo de sensibilidade mediúnica mesmo. Antes de tudo, o Evangelizador deve entender esses fatores que causam desequilíbrios na criança, para não pensar, num primeiro impulso, que a criança está tendo dificuldades com sua mediunidade.

Distúrbios orgânicos podem gerar uma série de desequilíbrios nas crianças que mudam o comportamento e humor. Através de tratamento medicamentoso, devidamente supervisionado por médico, os quadros de melhora da criança acontecem.

Outro fator de distúrbios muito recorrente é a criança *absorver as vibrações e energias* nos ambientes difíceis ou situações limites de seu cotidiano, e passar a apresentar mudanças compor-

tamentais. Lares tumultuados, ambiente escolar hostil, convivência com pessoas desequilibradas emocionalmente, são fatores comuns para que a criança apresente desconfortos como ausências, irritabilidade, perda de apetite, ansiedade, variações de humor, perda de sono, queda de rendimento escolar e outros.

Muitos Espíritos encarnados, no momento de viver a sua infância, já começam a ter seus processos de resgates cármicos junto a cobradores espirituais do passado. Este *processo obsessivo*, de variada graduação de interferência, também é questão que altera a dinâmica do comportamento da criança.

Os problemas ditos espirituais nas crianças, em variados graus, têm relação com os pais ou responsáveis e a criança se torna apenas veículo para algum *chamamento aos adultos* que são seus tutores para os valores do Espírito. Uma vez atendido este chamamento por parte dos adultos, a criança recupera o equilíbrio e a harmonia.

E, finalmente, há de fato Espíritos que, para cumprirem seus compromissos na Terra, Deus lhes favorece o instrumento da *mediunidade*. Nesta hipótese, a criança de fato sente desconfortos ao lidar com tal habilidade, o que pode de algum modo lhe trazer dificuldades em viver harmoniosamente.

Para qualquer um dos quadros citados o tratamento espiritual na sala de passes para a infância é o fundamental para a melhora da criança. Os passes

Pasteur 4A e Pasteur 4B ajudam na maior parte dos problemas emocionais e comportamentais das crianças.

Os tratamentos espirituais para a infância são indicados mesmo nos casos onde se confirma grande sensibilidade mediúnica na criança. Os tratamentos espirituais serão reequilibrantes. E o esclarecimento aos pais ou responsáveis de que isso é um fato natural e também é fator para que a criança possa conviver harmoniosamente com suas faculdades mediúnicas até chegar à idade madura e deslançar de modo equilibrado e seguro tais faculdades no exercício de auxiliar o próximo.

Assim como nos passes aos adultos, o efeito duradouro de uma melhora se dá se o indivíduo muda sua forma de agir e pensar. Na criança, a absorção das noções morais cristãs passadas pelos Evangelizadores Infantis e, fundamentalmente, pelos pais ou responsáveis, é o que, em essência, dá sustentação e equilíbrio à criança, e que devem se fazer acompanhar do hábito da prece diária e do Evangelho no Lar.

Em outras palavras, o trabalho a realizar é a evangelização dos seres, individualmente e em família.

Para isso, temos apoio nos programas de Evangelização Infantil, Escola de Pais, Pré-Mocidade, Mocidade e Escola de Aprendizes, que são fundamentais para sustentar as criaturas, desde a infância, em seu caminhar espiritual.

Geraldo é do G.E. Razin - SP Centro



PARTICIPAR PARA MELHOR COMPARTILHAR

“Confraternizar Para Melhor Servir” tornou-se o lema do nosso trabalho em Aliança. E é o tema da próxima Reunião Geral da Aliança, que acontecerá pela primeira vez de forma descentralizada, em quatro cidades do estado de São Paulo.

Por isso, é importante a participação de todos nós que estamos envolvidos no movimento da Aliança Espírita Evangélica para colhermos os bons frutos deste novo momento.

Quatro regionais sediarão o encontro que ocorrerá entre os dias 6 e 7 de março de 2011. Cada uma delas receberá os companheiros das regionais conforme o roteiro abaixo:

Sedes

ABC - recebe as regionais Litoral Centro, Litoral Sul, SP-Sul, Extremo Sul, Pernambuco-Alagoas, Bahia-Ceará e Argentina

Campinas - recebe as regionais Araraquara, Piracicaba, Sorocaba, SP-Norte e SP-Oeste

Ribeirão Preto - recebe as regionais Centro-Oeste e Minas Gerais

Vale do Paraíba Centro e Sul - recebem as regionais SP-Centro e SP-Leste

Os módulos serão os mesmos em todos os locais e todos participarão de todos os módulos:

- 1 - Reforma Intima
- 2 - Humanização da Casa Espírita
- 3 - FDJ Fraternidade dos Discípulos de Jesus
- 4 - Conceitos de Aliança

Nós, que vivemos na cidade de São Paulo, compartilharemos as experiências acumuladas das RGAs que ocorreram na capital paulista com os novos anfitriões, que preparam desde o começo do ano, com todo carinho e dedicação, o nosso encontro anual. Além disso, poderemos viajar e aprender a ser acolhido pelos companheiros das regionais que compartilham conosco o ideal de Aliança.

Por outro lado, em cada um dos polos, nossos confrades terão a oportunidade de trabalhar diretamente na organização do encontro anual da AEE e receber os caravaneiros.

O mais importante é que, com certeza, todos colheremos muitos benefícios com esse novo formato.

Assim, os sentimentos de União e de Confraternização estarão vivos e em sintonia com as vivências já existentes entre todos nós há muito tempo.

Vejam em qual polo a sua Regional está e participe!

O prazo de inscrição será o mesmo em todos os pólos: de 1 a 30 de novembro de 2010.

Cada pólo terá um valor de inscrição e informações específicas, repassadas no ato da inscrição.

Todas as informações estarão disponíveis no site da Aliança:

www.alianca.org.br

Contamos com você!

GRUPO FRATERNAL

FILIFE E MIGUEL

O Grupo Fraternal Filife e Miguel "Mensageiros da Luz" tem por finalidade receber pessoas que estejam tristes e desorientadas pelo desencarne de parentes ou entes queridos e sentem necessidade de trocar idéias, compartilhar, desvanecer com outras pessoas esse estado d'alma.

É muito importante falar sobre entes queridos que se foram, lembrar-nos de momentos felizes vividos juntos e 'matar as saudades', conforme se costuma dizer. Isto ajuda a compactar com outros a ausência física dos parentes e/ou amigos muito estimados, sentimentos profundos, esses que só a própria pessoa pode sentir e explicar.

Muitas vezes percebemos que certas pessoas evitam tocar no assunto por medo de nos fazer sofrer. Muitas vezes, isso não ajuda nada.

Os componentes deste grupo fraternal proporcionam e facilitam

as oportunidades de diálogos, pois compartilham os mesmos sentimentos ao já terem passado pelas mesmas contingências.

A nossa confeitadeira Eliane, ativa e amada companheira de voluntariado, sofreu prematura perda do seu filho Filife, de 15 anos, na flor da idade, em decorrência de profunda depressão, apesar de ser muito inteligente, com boas notas na escola, sempre contando com irrestrito apoio da família e dos amigos.

Naquele infausto acontecimento, o casal buscou apoio entre pessoas que também haviam passado por perdas semelhantes. Ajudaram-se mutuamente, buscaram voluntários que pudessem esclarecer o significado da passagem para o Plano Espiritual.

Foram incentivados à prática da caridade como recurso para enfrentar as passagens das datas mais marcantes, como aniversários, Dias das Mães e dos Pais, Natal, Ano Novo, etc.

Em idênticas condições se encontra outro casal que perdeu seu filhinho Miguel em tenra idade. Irmanado à companheira Eliana somaram esforços para ajuda mútua.

Nas datas significativas organizaram visitas coletivas a creches, asilos, hospitais,

excursão com crianças carentes. Concluíram que para aliviar as dores espirituais, o ideal é praticar a Caridade Pura conscientemente, vivenciar Amor Fraternal.

Para diminuir a dor que está dentro do peito resolveram institucionalizar uma 'Fraternalidade' maior: O "Grupo Fraternal Filife e Miguel - Mensageiros da Luz". Os encontros são realizados às sextas-feiras, a partir das 20h, e é aberto a todas as religiões no NEC Francisco de Assis.

O resultado obtido incentivou a criação de um grupo em Jaguariúna (interior de SP) e outro em Salvador (BA).

Esta aberto o convite!

O endereço é Avenida Sorocaba, 907, Parque Erasmo Assunção - Santo André - SP. Telefones para contato: 9172-7988 (Eliana) 9888-5449 (Cintia) e 4472-3111 (Graça).

ESCOLA A DISTÂNCIA

Mogi-Guaçu, 15 de junho de 2010
Queridos irmãos em Cristo,

Espero que estejam todos bem com a graças de Deus.

É com muito carinho que escrevo, para compartilhar os meus sentimentos a respeito da EAED (Escola de Aprendizagem do Evangelho a Distância).

Sabe, eu adoro quando chega em casa o envelope de vocês, pois sei que cada envelope me traz lições novas. Desde que comecei a estudar, a minha ansiedade para esperar a chegada do estudo pelo correio é igual ou ainda maior a cada mês. Porém este mês quando abri o envelope e li sua carta

me dizendo que eu já estou no final das aulas, me deu um aperto no coração que nem sei explicar direito. Sinto vocês tão perto de mim pela correspondência, que fico triste só em pensar que um dia elas não vão mais chegar me trazendo toda essa luz.

Como eu adoro estudar e aprender com vocês, eu gostaria de ser uma eterna aluna da Escola de Aprendizagem. Mas sei também que estou sendo egoísta em pensar assim e tenho certeza e a confiança que estou caminhando para me tornar apta a levar tudo o que eu aprendi e aprendo aos que estiverem à minha volta. Sei que Jesus tem um lindo caminho para mim onde possa trabalhar com os necessitados, e estarei apoiada por vocês e amparada pela espiritualidade.

Sei que isso não é um final e, sim, um lindo começo. Um começo de confiança, de disciplina, de amor e humildade. Sei que tendo isso, tenho a base que preciso para caminhar com Jesus e estar sempre perto de vocês.

Um grande abraço a todos, um beijo no coração de cada um e que vocês tenham sempre essa força divina.

Rosângela de Jesus mora na cidade de Mogi-Guaçu (interior de SP)

C.E. Mansão da Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo

"O cristão é chamado a servir em toda parte."

Muitas vezes fui chamado a servir e vacilei. Nem mesmo procurei ouvir quem precisava de ajuda. No meu entendimento cada um devia resolver seus problemas. Hoje como cristão e servidor da doutrina entendo que no momento em que for preciso tenho que estar preparado para auxiliar o próximo.

Inácio Eduardo Mendes – 48.^a turma

EAED – C.E. Edgar Armond
Santo André/SP
Regional ABC

"Prece das Fraternidades, o que representa para mim?"

É um clamor a Deus para que nos fortaleça na luta contra nossos inimigos interiores, pois se vencermos o mal que nos rodeia teremos base e argumentos para unir forças com outros irmãos e de mãos dadas nos mesmos ideais rogarmos a Deus pelo amparo necessário para vencer as forças negativas.

Magali Petreca – EAED

G.E. Sintonia Fraterna
Santos/SP
Regional Litoral Centro

"O seu mau humor não modifica a vida."

O mau humor sempre me acompanhou e muitas vezes tomei atitudes irrefletidas que me traziam arrependimento. Graças à luz do conhecimento do Espiritismo procuro estar aberto e não mais me fechar como uma concha. Tenho consciência de que tudo são provas para minha evolução.

Rodrigo Marchioli Borges Minas – 3.^a turma

N.A.E.A.E. de Vila Nova York
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

"O corpo é o templo do Espírito."

Na EAE aprendi que para meu corpo estar bem é preciso manter a moderação e se livrar dos excessos. É difícil trabalhar vícios e defeitos, e passo a passo ir demolindo os altares do orgulho e egoísmo, mas, para evoluir é preciso conquistar dia a dia a paz interior.

Elisabeth F. R. Lima – 5.^a turma

F.E. Caminhar
Mauá/SP
Regional ABC

"O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas."

Quando nos arrependemos, estamos tentando nos melhorar e, humildemente, pedimos perdão, deixando o orgulho de lado e reconhecendo que necessitamos arrumar o estrago. Se o arrependimento é sincero não podemos ficar parados e esperar, é preciso batalhar para que sejamos merecedores do perdão divino.

Rosana A. Carlos Anda – 8.^a turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis/SP
Regional Campinas

"Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua."

Sou exigente comigo e também com o próximo, porém ainda explosiva com as pessoas. Exigir a educação dos outros é fácil, difícil é manter e demonstrar nossa própria educação. Infelizmente tenho consciência de que muitas vezes faço mau uso da educação que me foi ensinada.

Vergínia Evangelista Aguenta – 13.^a turma

CEAE Aclimação
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"A sua irritação não solucionará problema algum."

Minha irritação em nada resolve meus problemas e faz mal à minha saúde, mas não consigo controlar. Quando irritado falo por impulso e a ofensa é minha arma, altero minha voz, minha fisionomia e meu humor, compreendo que é preciso buscar Jesus, cultivar o bom humor e ter paciência.

Bruno Couri de Souza – 5.^a turma

F.E. Paulo e Estêvão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

"Nas lutas habituais, não exija a educação do outro, demonstre a sua."

Depois que entrei na EAE, mesmo com muita dificuldade tenho conseguido manter a educação e bom senso. Aprendi que é preciso fazer a minha parte e não agir de acordo com as atitudes alheias, entretanto, a reforma íntima tem que ser diária, perseverando a cada conquista.

Cleonice dos Santos – 7.^a turma

C.E. Monte das Oliveiras
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

"Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas."

Hoje, na EAE, aprendi que não devo julgar eterno os meus fracassos no campo espiritual. Todos passamos por dificuldades e provações e é preciso consciência da luta pela mudança positiva, acreditando em um futuro melhor e na satisfação da alma diante das conquistas que alcançamos.

Carla Maria S. M. Antunes – 3.^a turma

Reunião do Conselho

O Conselho de Grupos Integrados (CGI) reuniu-se em 19/09, com a presença de todas as casas conselheiras titulares, coordenadores regionais e Diretoria (ausentes quatro casas suplentes e o coordenador da Regional Bahia-Ceará).

A mensagem mediúnica destacou a importância de receber e agregar com alegria os novos companheiros que chegam para trabalhar no Movimento e a união no trabalho das regionais como fonte de harmonia.

A equipe de Mediunidade fez a revisão do livro "Passes e Radiações". Em breve, apresentará redação mais clara para aplicação de passes em crianças por faixa etária.

O obrigatoriedade do estudo do "Livro dos Espíritos" no processo de ingresso da FDJ será tratado em reuniões por áudioconferência às quartas-feiras, às 22h.

O depoimento do G.E. Razin (Reg. SP-Centro) destacou o pioneirismo da regional Centro-Oeste em apoio aos grupos distantes e expansão da Aliança.

Foi exibido filme de divulgação da ALDELE – Aliança Editora e Distribuidora de Livros Espíritas – focando sua importância como braço material da Aliança.

A equipe de Mocidade apresentou levantamento estatístico das turmas e distribuiu "kit" contendo informações sobre artes, revisão do programa de Mocidade, curso de dirigentes e ação social entre as regionais.

Para aumentar a adesão ao FASEP – Fundo para Aquisição de Sede Própria – foi proposto, se houver interesse, redução da contribuição de três para dois salários mínimos anuais.

Foi distribuído informativo com atividades das equipes de apoio da Aliança. No Encontro de Dirigentes de EAE, em outubro, será distribuído o novo opúsculo "Minuto de Aliança".

A equipe do jornal O Trevo trabalha para a meta de 12.000 exemplares até o final do ano e conta com a colaboração dos conselheiros.

Foi realizada em Indaiatuba reunião dos Coordenadores Regionais da FDJ, no dia 18/9, para padronização das atividades de ingresso na FDJ.

No Calendário 2011, os encontros temáticos cederão lugar a reuniões sobre o Planejamento Estratégico Espiritual, realizadas simultaneamente nas 20 Regionais da Aliança. As reuniões da Diretoria serão dirigidas para as regiões fora do Estado de São Paulo.

Os encontros para preparação da 7ª. edição do "Vivência do Espiritismo Religioso" acontecem por áudioconferência, às segundas-feiras, às 22h30.

Instruções do Plano Maior têm encarecido a importância da Aliança trabalhar pela expansão de atividades de espiritualização no Mundo. Dirigentes espirituais dos povos europeus e da África solicitam apoio e disponibilidade.

A reunião foi avaliada positivamente por abordar os assuntos no sentido espiritual, com liberdade para todos interagirem. Foi sugerida a inclusão para deficientes auditivos para as próximas ações de trabalho da Aliança.



25 Anos de Aliança em Rio Grande (RS)

No dia 21 de agosto comemoramos os 25 anos do Movimento de Aliança em Rio Grande (RS). Estiveram reunidos 115 pessoas, entre discípulos, voluntários, alunos das EAEs (Escola de Aprendizes do Evangelho) e representantes de outras Casas da cidade, numa das maiores confraternizações já realizadas pela Regional Extremo-Sul.

Tudo começou no dia 19 de agosto de 1985, quando a 3ª. turma de EAE do C.E. Maria-de-Magdalena, de Porto Alegre, estabeleceu-se em Rio Grande, tendo como dirigente Dulce Maria Corrêa Anselmi e assessoria de Wanda Seadi. As alunas Ana Maria Fernandes Massaro, Lia Martha Lima, Maria Cristina de Bem, Maria Armeli Fernandes (desencarnada), Maria Aparecida Goldberg, Marilene Tubino Rocha, Nelci Souza d'Ávila e Nelsi Sehn concluíram a EAE em 2 de dezembro de 1989, ingressando na FDJ naquele mesmo ano. Mais tarde, em 1994, fundaram o C.E. Paulo de Tarso, a primeira casa da Aliança em Rio Grande.

Ao começar a solenidade, Dulce, hoje coordenadora regional da EAE e de Mediunidade, contou essa bela história sobre o crescimento da Aliança na cidade, com três grupos integrados. Também ouvimos depoimentos muito emocionados de discípulos e de três alunos da EAE.

Nesta confraternização, a coordenadora de FDJ da regional, Vera Castilhos, refletiu sobre "A tarefa do Discípulo de Jesus na Transição Planetária".

A bela música de violão do aluno de EAE Mauro Santos enleou o ambiente que era todo de emoção e, ao final, abraços e muita alegria foram compartilhados neste encontro com companheiros de ideal da Aliança.

Vera Castilhos - Regional Extremo-Sul

38° ENCONTRO GERAL DE MOCIDADES - 2011

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA - REGIONAL VALE DO PARAÍBA

LUZ...MOCIDADE,



DATA: DE 05 A 08 DE MARÇO DE 2011

PRAZO DE INSCRIÇÃO: DE 01 DE NOVEMBRO A 05 DE DEZEMBRO DE 2010

INSCRIÇÕES: CONSULTE O COORDENADOR DE MOCIDADE DA SUA REGIONAL

INFORMAÇÕES EM: WWW.ALIANCA.ORG.BR

SIGA A MOCIDADE NO TWITTER: @MOCIDADEAEE